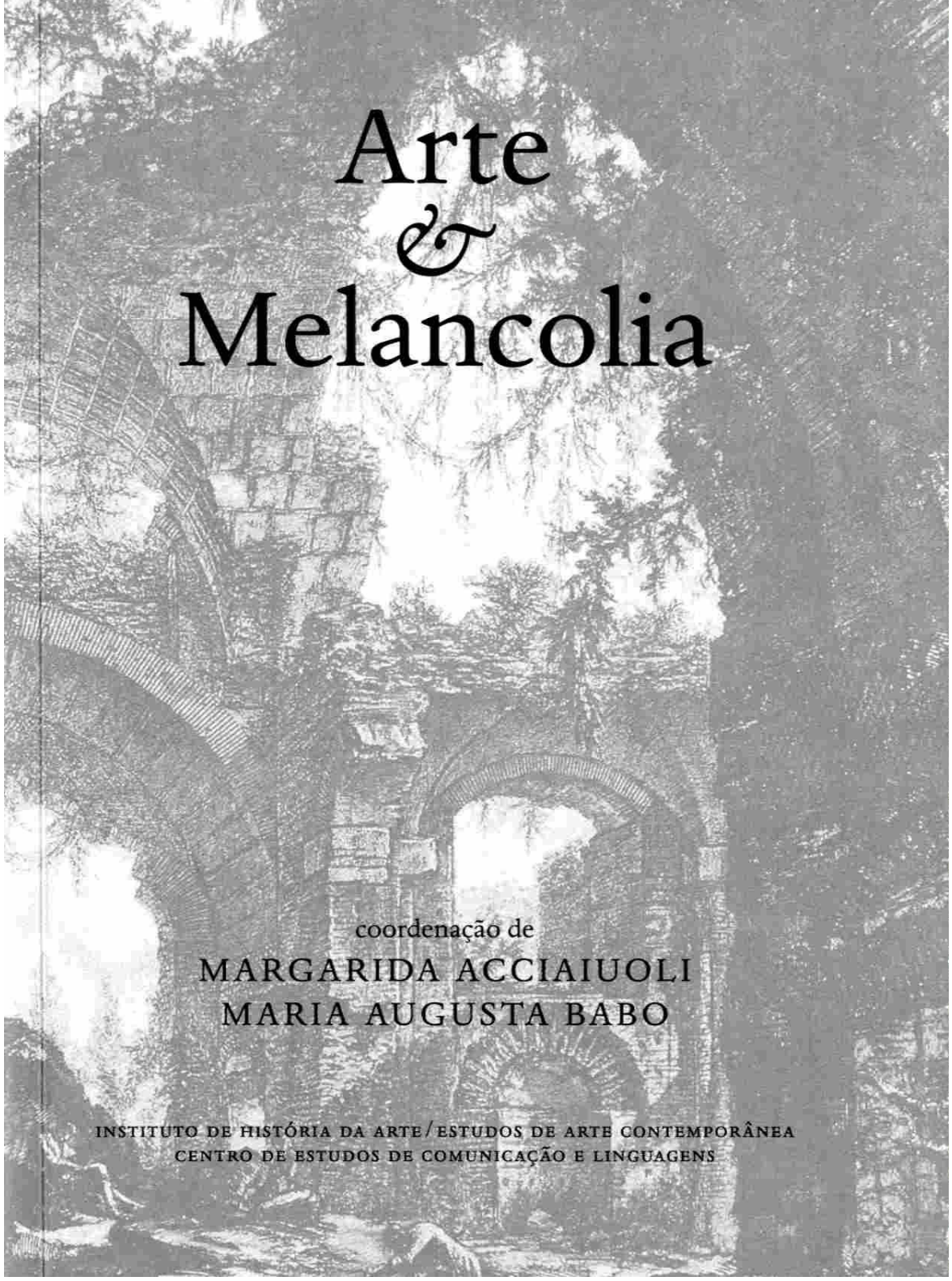




Arte & Melancolia

coordenação de

MARGARIDA ACCIAIUOLI
MARIA AUGUSTA BABO

INSTITUTO DE HISTÓRIA DA ARTE/ESTUDOS DE ARTE CONTEMPORÂNEA
CENTRO DE ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS

Arte & Melancolia

coordenação de

MARGARIDA ACCIAIUOLI

MARIA AUGUSTA BABO

INSTITUTO DE HISTÓRIA DA ARTE/ESTUDOS DE ARTE CONTEMPORÂNEA
CENTRO DE ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS

2011

© Autores, Instituto de História da Arte / Estudos de Arte Contemporânea,
Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens,

Assistência à edição: Mariana Pinto dos Santos
Paginação: Pedro Serpa, sobre projecto gráfico de Olímpio Ferreira
Impressão e acabamentos: Guide Artes Gráficas

ISBN: 978-989-95291-4-4
DEPÓSITO LEGAL: 325501/11

SUMÁRIO

09 Apresentação

Parte I

CONFERÊNCIAS

15 DARÍO ÁLVAREZ

Melancolias modernas — Fisuras del tiempo en los paisajes contemporáneos

33 VERA MANTERO

Melancolia e coreografia

43 ANTÓNIO PINHO VARGAS

Arte, vida e melancolia

53 MOISÉS DE LEMOS MARTINS

Media e melancolia – o trágico, o grotesco e o barroco

Parte II

MELANCOLIA VS EUFORIA

69 TERESA CRUZ

Declinações da melancolia. Do aborrecimento na cultura e na arte contemporâneas

81 ISABEL SABINO

*Surfing, sob um céu cor de tinta. Algumas notas
sobre a melancolia na pintura contemporânea*

103 MARIA LUCÍLIA MARCOS

Interrupção e melancolia

111 LUÍSA CARDOSO

Desencantamento e melancolia: a arte pós-utópica na URSS

- 127 LUÍS HENRIQUES
«Os séculos, os anos, os dias, os minutos, são os nomes dados pelo homem aos animais que o devoram» – Fim do tempo e euforia

Parte III

PAISAGENS DA MELANCOLIA

- 139 TITO CARDOSO E CUNHA
Paixão e melancolia no cinema de Hitchcock: Vertigo
- 144 DIOGO SEIXAS LOPES
Dieses ist lange her – Melancolia na arquitectura de Aldo Rossi
- 151 ANA FRANCISCA DE AZEVEDO
Cartografia, arte e paisagem: o «espaço-entre» da melancolia
- 165 MARGARIDA MEDEIROS
Fotografia, melancolia e a substância do objecto melancólico
- 179 ILDA TERESA DE CASTRO
Alienação civilizacional, arte e melancolia
- 193 CRISTINA VASCONCELOS
Lisboa, «cidade triste e alegre»: oscilações ao longo do horizonte liso
- 213 PAULA RIBEIRO LOBO
Portugal par Cœur. Um século de melancolias coloniais
- 231 MARIA JOSÉ PALLA
A melancolia do auto-retrato
- 237 MARGARIDA BRITO ALVES
Sobre uma ruína de Richard Serra

Parte IV

ESTÉTICA DAS SOMBRAS

- 255 SILVINA RODRIGUES LOPES
Bartleby: melancolia e niilismo
- 265 MARIA JOÃO LELLO ORTIGÃO DE OLIVEIRA
A melancolia das mulheres: Berthe Morisot, Aurélia de Sousa, Gwen John
- 273 ALEXANDRA AI QUINTAS
A percepção estética da ruína: a presença da ausência

- 283 SUSANA OLIVEIRA
Tal como ela era... Fragmentos entre a vida e a morte
- 299 JOANA CASTELO BRANCO MOURÃO
Este intervalo da existência à morte: breve ensaio sobre a natureza-morta
- 315 CATARINA ROSENDO
Noronha da Costa ou a impossibilidade da imagem
- 327 PEDRO PAVÃO DOS SANTOS
O fado e as artes: da colaboração desconfiada à convivência crescente

Parte V

A SOLIDÃO DOS SIGNOS

- 349 ANA PAIVA MORAIS
A voz só: sobre o solilóquio amoroso na Idade Média
- 361 MARIA AUGUSTA BABO
Os círculos concêntricos da melancolia
- 379 TIAGO BAPTISTA
A corte do fantasma: melancolia e identidade na «escola portuguesa» de cinema dos anos oitenta
- 391 ANA SANTOS GUERREIRO
Melancolia e criação, perda imaginária e reencontro: o lugar de uma atmosfera intermediária
- 401 MARIANA PINTO DOS SANTOS
Eduardo Batarda – Requiem pela pintura
- 407 MARGARIDA PENETRA PRIETO
A solidão essencial
- 425 LUÍS LIMA
Passeios de um ontógrafo – a composição vital do Dândi

Parte VI

O CORPO MELANCÓLICO

- 437 TOMÁS MAIA
Filho de Saturno (o regresso do artista, 4)

- 449 JOSÉ AUGUSTO MOURÃO
*O corpo e as suas ficções. Excurso em torno
de The Melancholy of Anatomy de Shelley Jackson*
- 461 FILOMENA SERRA
Almada Negreiros, Pierrot e Arlequim ou o ethos melancólico de um retrato
- 475 BRUNO MARQUES
Julião Sarmiento com James Joyce: melancolia e narcisismo
- 503 PATRÍCIA ESQUÍVEL
*Para acabar de vez com a melancolia: uma visão heróica da pintura portuguesa no final
de Oitocentos*
- 525 AUTORES

APRESENTAÇÃO

A obra que vem a público com o título *Arte & Melancolia* decorre da iniciativa conjunta de dois centros de investigação: o Instituto de História de Arte — Estudos de Arte Contemporânea (IHA-EAC) e o Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens (CECL).

O IHA, fundado em 1997, está sediado na FCSH e é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), fundado em 1997, tendo a linha de Estudos de Arte Contemporânea sido criada em 2007. É de acordo com o objectivo desta linha de trabalhar temas marcantes da contemporaneidade em diálogo e intercâmbio com outras áreas de estudo que se organizou o colóquio que dá origem ao presente volume. O campo das Ciências da Comunicação é parceiro privilegiado nesse debate, pois partilha com a História da Arte um território de referências e de temas cuja reflexão em conjunto diversifica as possibilidades de problematização.

O CECL, também sediado na FCSH e financiado pela FCT, dedica-se especificamente às problemáticas da comunicação e das linguagens numa perspectiva multidisciplinar. O CECL tem vindo a desenvolver, ao longo da sua actividade, uma investigação aprofundada na área das Ciências da Comunicação e da Linguagem, investigação essa que tem encontrado uma forma de divulgação natural e publicamente reconhecida na sua *Revista de Comunicação e Linguagens*, bem como no conjunto de publicações dos seus membros, docentes, doutorandos e investigadores. Um dos objectivos deste centro de estudos é precisamente a realização de projectos de investigação colectivos ou individuais, em colaboração com outras entidades ou instituições, nomeadamente nacionais.

É o caso da actividade que agora se apresenta, fruto da colaboração destes dois centros de investigação numa problemática que se julgou intersectar os interesses e preocupações dos investigadores de ambas as unidades de investigação. Outros foram ainda os motores desta iniciativa conjunta. A articulação e diálogo estenderam-se

a outras universidades, nomeadamente nas áreas artísticas, literárias ou filosóficas, sendo o tema do colóquio com o mesmo nome, que serve de suporte à publicação, propício e frutífero no tipo de relações transdisciplinares que pôde criar. Assim, foram ainda os saberes que se cruzaram e debateram, favorecendo a investigação dos mais jovens, pois ao debate deste tema acorreram doutorandos e pós-doutorandos que aceitaram o desafio de pensarem a melancolia na arte pelas suas perspectivas múltiplas de análise. Um outro diálogo se estabeleceu entre áreas artísticas as mais diversas, desde a pintura à música, passando pela dança e a arquitectura, no que estas práticas podem fornecer de questões a problematizar, não só pelo testemunho individual das afecções que atravessam as práticas artísticas mas porque uma postura contemporânea no domínio artístico se volta necessariamente para a reflexão sobre a sua própria *praxis*, abolindo essa separação entre o pensamento teorizador e o campo das práticas artísticas. No domínio do diálogo, atravessando práticas e interrogações teóricas, poderá afirmar-se que a aposta foi conseguida.

Por último, mas não em último, está na origem desta iniciativa a tentativa de criação de espaços de debate académico e de âmbito, se possível, mais alargado, de questões às quais a academia e a comunidade de artistas dispensam a sua reflexão. O público, maioritariamente constituído por mestrandos e doutorandos, usufruiu de um espaço de diálogo para recentrar questões que, aí tematizadas nas comunicações que se seguem, atravessam, muitas vezes, os próprios objectos de análise individuais. A grande adesão de público confirmou a oportunidade do tema e a importância da iniciativa no interior da Universidade.

Pareceu indicado dar a esta publicação a ordenação encontrada para o colóquio. Tal arrumação articula os textos nas grandes áreas temáticas que eles se propõem elucidar, tanto mais quanto a resposta à solicitação de participação já indicava a área preferencial de cada comunicação. Assim, e seguindo a sequência dos trabalhos que tiveram lugar nos dias 26 e 27 de Março de 2010, exceptuando as conferências de abertura, cinco grandes painéis temáticos agrupam todas as participações, pela seguinte ordem:

- MELANCOLIA VS EUFORIA, que articula, nos seus pólos opositivos, o âmbito das afecções humorais;
- PAISAGENS DA MELANCOLIA, como representações do/no fora, atingindo um estado de des-subjectivação do melancólico;
- ESTÉTICA DAS SOMBRAS, desenhando o lado saturniano das manifestações artísticas ditas melancólicas;

- A SOLIDÃO DOS SIGNOS, expressão de Chirico para dizer um vazio de sentido que é também um silêncio, designando a presença de um mundo donde o humano estaria ausente.
- O CORPO MELANCÓLICO, manifestando essa opacidade do corpo com a qual o sujeito da melancolia se confronta.

O índice enumera os nomes de autores que participaram nesta iniciativa e aos quais deixamos, aqui registados, os nossos mais sinceros agradecimentos pelas suas contribuições.

Sem, de modo algum, ser nossa intenção encerrar neste volume o tema, por demais vasto e problematizador, da arte eivada de melancolia, parece-nos, no entanto, que, pelo desafio aqui expresso, este livro pode ser um bom ponto de partida para pensar a melancolia na arte ou o papel da arte no melancólico.

A leitura assim o decidirá.

Lisboa, 30 de Novembro de 2010,

A COMISSÃO ORGANIZADORA

Margarida Acciaiuoli

Maria Augusta Babo